

Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA

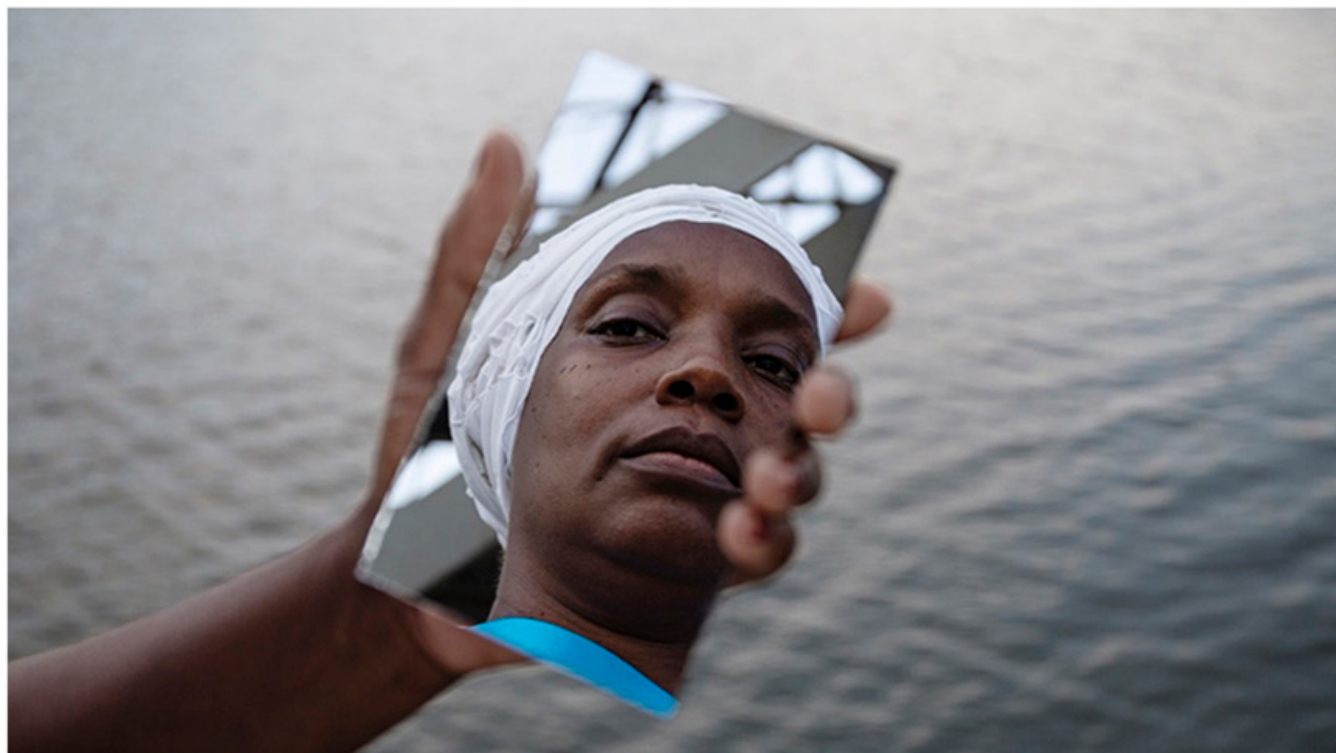


Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA

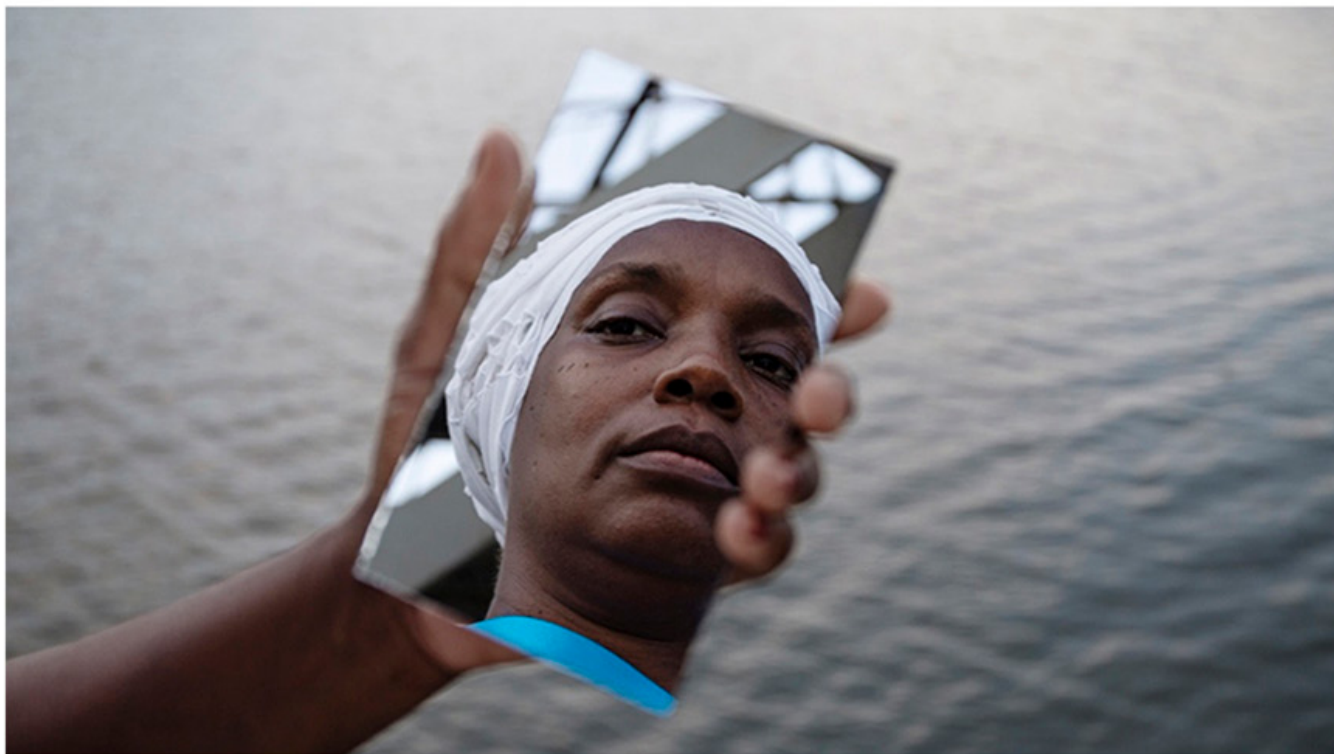


Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Organização



Apoio



42º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE (2022)

PRESIDÊNCIA DE HONRA (*in memoriam*) – Walter Zanini

DIRETORIA DO CBHA (2023-2025)

Presidente - Vera Maria Pugliese de Castro (UnB/CBHA)
Vice-presidente - Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Secretário - Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Tesoureira - Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)

DIRETORIA DO CBHA (2020 - 2022)

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Vice-Presidente - Neiva Maria Fonseca Bohns (UFPeL/CBHA)
Secretária - Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Tesoureiro - Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Angela Brandão (UNIFESP/CBHA)
Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)
Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Fernanda Pequeno (UERJ/CBHA)
Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Sheila Cabo Geraldo (UERJ/CBHA)

COMITÊ CIENTÍFICO DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Elisa Souza Martinez (UnB/CBHA)
Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/CBHA)
Maria Inez Turazzi (IBRAM/CBHA)
Paulo Knauss de Mendonça (UFF/CBHA)
Rita Lages (UFMG/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PRÊMIO CBHA DE TESES/ 2022

Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Dária Jaremtchuk (USP/CBHA)
Maria de Fátima Morethy Couto (UNICAMP/CBHA)
Paula Ramos (UFRGS/CBHA)
Vera Beatriz Siqueira (UERJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS DO 42º COLÓQUIO DO CBHA

Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)
Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Fernanda Pequeno da Silva (UERJ/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

IMAGEM: Aline Motta, (*Outros Fundamentos*, 2017-2019).

DIAGRAMAÇÃO: Thaís Franco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C72 - Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte (42: 2022)

Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte - Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA, Rio de Janeiro, 7-12 nov. 2022. (Organizadores: Vera Marisa Pugliese de Castro, Eduardo Ferreira Veras, Ivair Junior Reinaldim, Daniela Pinheiro Machado Kern, Fernanda Pequeno da Silva e Rogéria Moreira de Ipanema. Porto Alegre: Comitê Brasileiro de História da Arte, 2023 [2022].

Vários autores

1367 p. 21x29,7 cm: ilustrado

ISSN: 2236-0719

<https://doi.org/10.54575/cbha.42>

1. História da Arte. I. Comitê Brasileiro de História da Arte. II. Anais do 42º do Colóquio do CBHA.

CDD: 709.81

Os textos dos artigos e as imagens reproduzidas nesta publicação são de responsabilidade dos respectivos autores.

Comitê Brasileiro de História da Arte (filiação ao *Comité Internationale de Histoire de l'Art*).

<http://www.cbha.art.br/index.html>

e-mail: cbha.secretaria@gmail.com

Arte como ação coletiva e construção de memória em três obras de Doris Salcedo

Barbara Manguiera do Nascimento, Universidade Federal do Rio de Janeiro/

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5336-2481>

e-mail: barbaramanguieran@gmail.com

Resumo

A proposta desta comunicação é pensar a relação entre arte, instituições e públicos a partir dos modos de execução e exposição de algumas obras da artista colombiana Doris Salcedo. As três obras escolhidas são aquelas que se relacionam com instituições de justiça de transição, construção de paz e resolução do conflito armado colombiano. Todas contam com a participação de outros setores sociais na sua execução: *Sumando Ausencias* (2016), *Fragmentos – Espacio de Arte y Memoria* (2018) e *Quebrantos* (2019). Essas parcerias correspondem aos modos como a arte contemporânea tem buscado se relacionar com diversos movimentos sociais, buscando apoiá-los e fortalecê-los. No caso do trabalho de Salcedo, a escolha dos locais e dos agentes envolvidos também coloca reflexões importantes sobre a construção da memória pública.

Palavras-chave: Doris Salcedo. Memória. Conflito Armado Colombiano. Acordo de Paz. Justiça de Transição.

Abstract

The purpose of this communication is to think about the relationship between art, institutions and audiences based on the execution and exhibition modes of some works by the Colombian artist Doris Salcedo. The three chosen works are those related to institutions of transitional justice, peace construction and resolution of the Colombian armed conflict. All rely on the participation of other social sectors in their execution: *Sumando Ausencias* (2016), *Fragmentos – Espacio de Arte y Memoria* (2018) and *Quebrantos* (2019). These partnerships correspond to the ways in which contemporary art has sought to relate to various social movements, seeking to support and strengthen them. In the case of Salcedo's work, the choice of locations and agents involved also poses important reflections on the construction of public memory.

Keywords: Doris Salcedo. Memory. Colombian Armed Conflict. Peace Agreement. Transitional Justice.

Introdução

Doris Salcedo (Bogotá, 1958) é uma artista colombiana que explora desde meados dos anos 1980 o tema da violência política em seu trabalho, em muitos casos a violência que há décadas assola seu próprio país em decorrência do longo conflito armado. Há uma questão fundamental em grande parte destes trabalhos: mais do que detalhar os eventos ocorridos, a artista trabalha com as memórias e com o luto pelas vítimas. Salcedo realizou diversas obras em que essa questão é colocada no espaço público, muitas vezes contando com a participação de outras pessoas na execução de seus “atos de memória”. Esse envolvimento parte de uma compreensão amplamente reconhecida de que a violência do conflito armado provocou fraturas no convívio social e que é necessário um trabalho de reconhecimento da dor e da perda para que seja possível superar o conflito. Os inúmeros atores envolvidos na propagação da violência (o estado, as guerrilhas, grupos paramilitares, o narcotráfico) e a extensão temporal e territorial do conflito afetou (e segue afetando) a sociedade colombiana como um todo. A proposta de criação de espaços para que a comunidade possa refletir sobre a violência e ter uma experiência coletiva de luto é uma questão recorrente no trabalho de Salcedo. A proposta deste trabalho é pensar a relação entre arte, instituições e públicos a partir dos modos de execução e exposição de algumas obras da artista: aquelas que se relacionam com instituições de justiça de transição, construção de paz e resolução do conflito armado colombiano, contando com a participação de setores e agentes sociais na sua execução.

Desde os esforços de consolidação de um Acordo de Paz entre o governo colombiano e as *Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia – Ejército del Pueblo* (FARC-EP), Salcedo tem se envolvido de forma a tomar posição no campo de disputas de memórias e narrativas sobre o conflito. A artista se aproxima das iniciativas institucionais de construção de memória e paz, que podemos caracterizar como mecanismos de justiça de transição. Três obras recentes fazem parte dessa aproximação institucional: *Sumando Ausencias* (2016), o Espaço de Arte e Memória *Fragmentos* (2018) e *Quebrantos* (2019). Todas se relacionam de alguma maneira com o *Acuerdo Final para la Terminación del Conflicto y la Construcción de una Paz Estable y Duradera*, assinado em novembro de 2016 entre a guerrilha e o governo colombiano, e todas contam com a participação do público e pessoas convidadas para a sua execução.

Sumando Ausencias – um manto para a paz

Após diversas tentativas de estabelecimento de um acordo de paz entre o governo e as guerrilhas insurgentes (algumas efetivas nos últimos anos do século XX), foi apenas em 2016 que se concretizou um acordo com a maior guerrilha ativa na Colômbia: as FARC-EP. No entanto, o processo de negociação e aprovação do texto acordo foi perpassado por disputas e rejeição de setores mais conservadores da sociedade. O contexto de negociação foram os anos do governo de Juan Manuel Santos, que governou o país de 2010 a 2018. Quando enfim foi possível alcançar um texto de comum acordo entre as partes, resultado de concessões mútuas (ÁLVAREZ, 2019), este foi submetido a consulta popular por meio de um plebiscito nacional. A votação, marcada por altas abstenções e campanhas de falsas informações por parte dos setores que recusavam o acordo, resultou na recusa ao texto acordado. Foi após esse resultado que Doris Salcedo se empenhou na realização de uma intervenção na Praça de Bolívar, importante centro político do país em Bogotá, que denominou como *Sumando Ausencias*, visando mobilizar a população a favor da assinatura do Acordo.

Nesta obra, a proposta era a constituição de uma grande manta branca, marcada com nomes de vítimas do conflito, que recobrisse toda a praça. Para este fim, a artista levou ao local pedaços retangulares de tecido com os nomes impressos – cerca de 2.300, para que cada retalho fosse costurado aos demais com auxílio da população que passava pelo local. Ao final da ação, a praça estava coberta de branco com os nomes das vítimas do conflito.



Figura 1.
Doris Salcedo, *Sumando Ausencias*, 2016.
Fonte: Museo de Memoria de Colombia.

Esta não foi a única manifestação a favor do acordo que ocorreu no local. Jacques Rancière (2019) em um ensaio em que analisa as fronteiras entre arte e política em algumas obras de arte contemporâneas, dentre as quais *Sumando Ausencias*, relata o encontro do trabalho de Salcedo com uma manifestação que ocorria no mesmo local:

Acusou-se então a obra de Salcedo de expulsar a ação política efetiva em favor de um simulacro: esse artístico tapete branco que “estetizava” o sofrimento das vítimas para prazer dos amadores de arte estabelecia o número dos ausentes quando a ação política consistiria antes em contar os presentes. Mas é exatamente porque a diferença não era assim tão óbvia que se tornava necessário reivindicar o primado da política sobre a sua imitação artística. De fato, essas duas performances, uma situada no espaço da arte, a outra numa praça pública, mostram-nos a impossibilidade de pôr a prática política claramente de um lado, considerada como o domínio da ação coletiva efetiva, e a arte do outro, considerada como o domínio da criação individual e da contemplação estética. Na Praça Bolívar, a performance artística de Doris Salcedo e a ação dos militantes do acampamento da paz partilham alguns traços comuns: ambas implicam a ação de um coletivo; ambas visam a ação direcionada para uma situação política por meio de uma alteração momentânea da paisagem do visível; ambas investem, para esse fim, num espaço material que transformam desde logo em espaço simbólico (RANCIÈRE, 2019).

Assim como ocorreu em outros trabalhos da artista que contavam com a participação do público, esse envolvimento se deu na etapa de execução de um projeto pré-formulado, em que o local, a duração, os nomes escolhidos, bem como a estética da obra não estavam abertos a interferência. Esse embate que relata Rancière, no entanto, demonstra que esses elementos não podem ser completamente controlados, pois os diferentes atores políticos e agentes de memória se encontram (e, por vezes, se tensionam no espaço público).

Mesmo com o resultado do plebiscito, o Acordo de Paz foi assinado em novembro de 2016, após a aprovação do Congresso. O texto final contava com seis pontos, extensamente detalhados, que cobriam a questão agrária, da participação política, da desmobilização das FARC-EP, da questão das drogas ilícitas, da criação de um sistema de verdade, justiça e reparação e de acompanhamento da implementação das determinações do acordo.

Espacio de Arte y Memoria Fragmentos – um contramonumento

Um dos pontos do acordo previa a construção de monumentos com as armas entregues pelas FARC-EP no momento de desmobilização. O artigo que estabelece a entrega as armas define que o procedimento

Consiste en un procedimiento técnico, trazable y verificable mediante el cual la ONU recibe la totalidad del armamento de las FARC-EP para destinarlo a la construcción de 3 monumentos, acordados entre el Gobierno Nacional y las FARC-EP

[...]

Disposición final del armamento: Se entiende como el procedimiento técnico mediante el cual las armas de las FARC-EP se destinan para la construcción de 3 monumentos, así: uno en la sede de las Naciones Unidas, otro en la República de Cuba y otro en territorio colombiano en el lugar que determine la organización política surgida de la transformación de las FARC-EP, en acuerdo con el Gobierno Nacional (ACORDO DE PAZ, 2018, p. 66-67).

Doris Salcedo foi a artista comissionada para a realização do monumento na Colômbia, e após receber as 37 toneladas de armas realizou o trabalho de construção do Espaço de Arte e Memória *Fragmentos*. O espaço foi inaugurado no final de 2018 e foi executado em parceria com mulheres vítimas de violência sexual no âmbito do conflito. O local escolhido foi um antigo casarão em ruínas em um bairro central de Bogotá, que recebeu uma intervenção arquitetônica contemporânea realizada pelo escritório do arquiteto Carlos Granada. A escolha da artista foi, portanto, na capital do país nas proximidades do centro político, visto que há inúmeros edifícios oficiais nas redondezas do bairro. Essa questão tem especial relevância, pois o conflito armado

colombiano ocorreu majoritariamente nas zonas rurais. A proposta de Salcedo é que o espaço, atualmente operado pelo *Museo Nacional de Colombia*, instituição ligada ao Ministério da Cultura, funcione por 53 anos. A justificativa é que esse teria sido a duração do conflito entre as partes. Suas funções seriam de abrigar exposições, oficinas e conferências cujo tema central seja a violência política.

Para a realização do trabalho, Salcedo coordenou a fundição das armas para que o aço resultante pudesse ser utilizado na confecção do piso de *Fragmentos*. Para a execução dos moldes que serviriam para criar as lâminas do piso, a artista convidou um grupo de mulheres vítimas de violência sexual em decorrência do conflito. Em um documentário que narra as etapas de construção do espaço, podemos ver que essas mulheres vestem camisetas da campanha *Visible Mente – voces y rostros de la Violencia Sexual mas allá de las cifras de la Red de Mujeres Víctimas y Profesionales*. O piso tem dimensão de cerca de 800 metros quadrados e é composto por 1300 lâminas.



Figura 2.

Doris Salcedo, *Fragmentos - Espacio de Arte y Memoria*, 2018.

Fonte: Revista Arcadia.

A centralidade dada pela artista à questão de violência de gênero é também percebida no próprio texto do Acordo de Paz. Em todos os pontos negociados e acordados há especificações sobre como privilegiar o aspecto de gênero, envolvendo mais as mulheres no processo e reconhecendo-as como pessoas profundamente afetadas pelo conflito. Segundo o *Observatorio de Memoria y Conflicto*, entre 1958 e 2022 foram registrados 16.753 casos de violência sexual no âmbito do conflito armado. As mulheres convidadas foram vítimas dos mais diversos grupos armados e é possível ver no documentário uma parte de seus depoimentos, tanto do significado da violência, quanto da participação na obra de Salcedo.

O objetivo do espaço, segundo a artista, é promover diálogos e reflexões sobre a memória do conflito. Inúmeras atividades são realizadas no local, como oficinas, conferências e exposições de outros artistas que trabalhem com o tema da violência do conflito armado. A artista caracterizou o espaço como um contramonumento, defendendo que um monumento para vítimas do conflito, sobretudo as mulheres, não poderia se erguer para o alto em tom de glorificação.

Em relação ao objetivo de ser um Espaço de Memória, é importante observar que o local está vinculado ao nome de uma artista de grande importância internacional. Ainda que a origem do projeto seja um acordo institucional entre o governo e a guerrilha, as escolhas do projeto não foram determinadas por esses agentes. Tampouco são fruto de mobilização social, que geralmente pressupõe a disputa entre distintos agentes de memória. Essa autoria de Salcedo pode atrair a atenção não só local, como internacional, propiciando o interesse no tema da superação do conflito armado colombiano e no Acordo de Paz por um público distinto. Por outro lado pode haver um questionamento sobre o papel das vítimas na concepção (e não apenas execução) do espaço e também das próprias FARC-EP, que, segundo o texto do acordo, deveriam definir o local do monumento.

Também é possível se questionar sobre quem é o público que irá usufruir do local e potencialmente influir nas transformações dele durante seu funcionamento. O local escolhido foi um bairro central em Bogotá, importante centro político do país. Contudo, o conflito armado colombiano ocorreu principalmente nas zonas rurais do país, mesmo que alguns episódios nos centros urbanos tenham causado grande impacto. Pensando no recorte da violência de gênero, o *Observatorio de Memoria y Conflicto* identifica os departamentos de Antioquia, Magdalena e Nariño como os mais afetados por essa modalidade de violência.

Diana Camila Orjuela Villanueva e Angélica María Nieto García escrevem que “a guerra estabelece formas diversas de habitar o espaço, todas elas implicam uma

negação das espacialidades construídas pelas comunidades” (2021, tradução nossa). A relação das pessoas com seus locais de moradia são rompidas, ocorre o processo de desterritorialização e deslocamento forçado de populações. As autoras defendem que a construção de contraespaços de resistência é fundamental nestes territórios. No mesmo sentido, Ana Guglielmucci e Loreto López pensam a marcação social dos lugares de memória como parte de uma função restauradora no âmbito do político e da comunidade. Para este fim, a ênfase recai na participação dos atores locais para a re-articulação de significados comunitários destruídos ou debilitados pelo conflito. As autoras escrevem que na Colômbia os lugares de memória geralmente são lugares de comemoração e convivência para a comunidade. É importante considerar que *Fragmentos*, ainda que esteja localizado em uma área central de Bogotá e que os questionamentos feitos anteriormente sejam válidos, também pode abrir a possibilidade desta convivência em níveis distintos e voltados também para outros setores sociais. De toda forma, *Fragmentos* gerou intensos debates sobre como são complexos os processos de memorialização em contextos de violência política e disputas ativas de memória.

Quebrantos – vidas partidas

Após a assinatura do conflito, foi criada a *Comisión para el Esclarecimiento de la Verdad, la Convivencia y la No Repetición*. Doris Salcedo foi convidada a compor o Conselho Assessor dessa instituição. Em 2019, a artista realizou a obra *Quebrantos*, em parceria com a Comissão da Verdade e com a participação de líderes sociais. A obra fez parte da abertura do programa da comissão *Diálogos para no Repetición*, em que analisou-se os casos de assassinatos de lideranças sociais desde a assinatura do Acordo. Para essa ocasião, Salcedo convidou um grupo de lideranças sociais e outros voluntários para novamente compor o nome das vítimas (nesse caso especificamente de ativistas mortos após 2016) na Praça de Bolívar. A escolha do material foi o vidro, que era partido dentro de grandes moldes no formato das letras que constituíam os nomes. A artista declarou que o vidro rompido é um material que não pode mais ser reconstituído sem que as marcas sejam aparentes. Essa seria uma metáfora para essas vidas rompidas pela violência do conflito.



Figura 3.

Doris Salcedo, *Quebrantos*, 2019.

Fonte: El País

Crédito da imagem: Camilo Rozo

Quebrantos é um trabalho que aborda a problemática da continuidade do conflito mesmo após a assinatura do Acordo de Paz. Ainda que o texto do acordo apresente em diversos momentos a importância de inclusão democrática das diferentes forças políticas e as garantias de segurança dessas pessoas, muitas delas seguem sendo vítimas da violência de motivação política. Inúmeros são os desafios de implementação de todos os pontos do acordo e de colocar fim ao conflito.

Doris Salcedo tem se preocupado em sua produção recente em participar ativamente das disputas em torno a esses desafios. Além de pensar suas obras enquanto ações coletivas, também há discursos e afinidades políticas que perpassam os trabalhos, pois Salcedo se posiciona de modo a contribuir para a implementação de uma política de justiça de transição e processo de paz ligada ao Acordo elaborado e assinado em 2016. Essas parcerias correspondem aos modos como a arte contemporânea tem buscado se relacionar com diversos movimentos sociais, buscando apoiá-los e fortalecê-los, construindo conjuntamente, nas palavras de Charles Esche (2020), estruturas, histórias,

arquivos e comunidades comuns que visam novas formas de um possível futuro emancipado.

Referências

ACORDO DE PAZ. Acuerdo final para la terminación del conflicto y la construcción de una paz estable y duradera. Bogotá: Imprenta Nacional de Colombia, 2018.

ÁLVAREZ, Jairo Estrada. Elementos para una análisis político de los efectos del Acuerdo de paz y del estado general de la implementación. in: ÁLVAREZ, Jairo Estrada (coord.) El Acuerdo de paz en Colombia: entre la perfidia y la potencia transformadora. Buenos Aires: CLACSO; Bogotá: Gentes del común; Bogotá: Centro de Pensamiento y Diálogo Político-CEDIPO, 2019.

OBSERVATORIO DE MEMORIA Y CONFLICTO. Tablero Violencia Sexual. Disponível em: <https://micrositios.centrodememoriahistorica.gov.co/observatorio/> Acesso em: 27 fev. 2023.

ESCHE, Charles. Prefácio à segunda edição: de 2007 a 2020. in: BRADLEY, W.; ESCHE, C.; MESQUITA, A. (org.) Arte e Ativismo – Antologia. São Paulo: MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 2021.

GARCÍA, Angélica María Nieto; VILLANUEVA, Camila Orjuela. Clase 5. La memoria como acción dinamizadora de espacialidades para la paz y la re-existencia. [Material de clase]. *Seminario Espacio y Memoria: aproximaciones a los pasados de violencia política en América latina*, CLACSO (2021).

GUGLIELMUCCI, Ana; LÓPEZ, Loreto. Restituir lo político: los lugares de memoria en Argentina, Chile y Colombia. Kamchatka. Revista de análisis cultural, n. 13, pp. 31-57, 2019.

MUSEO NACIONAL DE COLOMBIA. Fragmentos (documentário). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d7rAb2O0JV8&t=810s> Acesso em 8 de dez. de 2022.

RANCIÈRE, Jacques. Questões de limites: Arte, política e ética hoje. Lisboa: KKYM, 2019.

Como citar:

NASCIMENTO, Barbara Mangueira do. Arte como ação coletiva e construção de memória em três obras de Doris Salcedo. *Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA*, São Paulo: CBHA, n. 42, p. 221-231, 2022 (2023). ISSN: 2236-0719.

DOI: <https://doi.org/10.54575/cbha.42.016>

Disponível em: <http://www.cbha.art.br/publicacoes.htm>